

## AVALIAÇÃO DO EFEITO DA LUZ NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS

SALVADOR, F.L.\* (ESALQ, Piracicaba - SP, salvador@esalq.usp.br); VICTORIA FILHO, R. (ESALQ, Piracicaba - SP); ALVES, A. S. R.; SIMONI, F.; SAN MARTIN, H. A. M.

A avaliação dos efeitos da luz na germinação das sementes de espécies de plantas daninhas é fundamental para a interpretação do comportamento de cada uma delas no campo, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de controle e redução do potencial banco de sementes que pode se formar ao longo dos anos. As espécies que germinam na presença de luz são denominadas fotoblásticas positivas; quando a germinação é promovida pelo escuro as sementes apresentam um fotoblastismo negativo. Dentro do exposto, o presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos da luz e do escuro na germinação de cinco espécies de plantas daninhas: *Euphorbia heterophylla*, *Eleusine indica*, *Ipomoea purpurea*, *Sida glaziovii* e *Brachiaria plantaginea*. Foram realizados dois experimentos no laboratório utilizando-se germinadores regulados a temperatura alternada de 20/30°C, sendo 16 horas no escuro a 20°C e 8 horas na luz a 30°C. No primeiro experimento, as sementes não foram tratadas para quebrarem possíveis dormências. No segundo experimento, as sementes de *E. heterophylla* e *I. purpurea* foram escarificadas manualmente com lixa e as sementes de *S. glaziovii* e *B. plantaginea* foram escarificadas quimicamente. As sementes foram colocadas em caixas de plástico transparentes e em pretas, sendo 50 sementes em cada uma delas. Avaliou-se diariamente o percentual de sementes germinadas e o índice de velocidade de germinação (IVG). O experimento foi realizado em um delineamento experimental com quatro blocos ao acaso. Como resultado, em ambos experimentos, não foram verificadas diferenças estatísticas entre a porcentagem de germinação na luz e no escuro para todas as espécies estudadas. Em relação ao IVG observou-se, no primeiro e no segundo experimento, que as espécies não diferiram estatisticamente na luz e no escuro; exceto *E. indica*, que apresentou uma germinação mais rápida no escuro e *I. purpurea*, que no segundo experimento apresentou um maior índice de germinação na luz, indicando que a quebra de dormência influenciou na velocidade de germinação. Conclui-se que as espécies estudadas podem ser classificadas como indiferentes em relação à germinação, e algumas apresentaram uma velocidade de germinação maior no escuro (*E. indica*) e na luz (*I. purpurea*).

Palavras-chave: banco de sementes, Rio Solimões, fluxo de emergência.

**Palavras-chave:** *Euphorbia heterophylla*, *Eleusine indica*, *Ipomoea purpurea*, *Sida glaziovii*, *Brachiaria plantaginea*.